

CRISES HUMANITÁRIAS E A AUTORREEDUCAÇÃO PARA A PAZ

Humanitarian Crises and Self-Reeducation for Peace

William Klein

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de pesquisa teórica a respeito da possibilidade de evitação das crises humanitárias. O artigo apresenta argumentos lógicos capazes de demonstrar a reeducação consciencial para a paz na condição de fator imprescindível à evitação das principais crises humanitárias na Terra.

Palavras-chave: crises humanitárias; guerras; autorreeducação; paz.

Abstract: The present work is the result of theoretical research on the possibility of preventing humanitarian crises. The article presents logical arguments capable of demonstrating that consciencial reeducation for peace is an essential factor in avoiding the main humanitarian crises on Earth.

Keywords: humanitarian crises; wars; self-reeducation; peace.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Emergência. A crise humanitária é caracterizada por uma *situação de emergência generalizada* que afeta uma comunidade inteira ou um grupo de pessoas de uma região específica, provocando, por exemplo, altos índices de mortalidade, desnutrição, contágio de doenças ou epidemias e emergências sanitárias (UNDP, 2016).

Etiologia. As causas das crises humanitárias podem estar associadas, por exemplo, a uma desproteção anterior onde já existem a desigualdade, a pobreza e a falta de serviços básicos agravados por um acontecimento específico, por exemplo, acontecimentos políticos, tais como conflitos armados, golpes de estado, perseguições étnicas ou religiosas, ou catástrofes ambientais como tsunamis, terremotos, tufões, vulcões em erupção, enchentes ou seca prolongada.

Assistenciologia. Quando o país que padece a crise humanitária é incapaz de mitigá-la, torna-se necessária a ajuda humanitária para atender as necessidades da população em risco, seja por entrega de alimentos, assistência à saúde, reconstrução de infraestruturas, envio de recursos humanos e financeiros, compartilhamento de tecnologias e orientações científicas em geral (UNDP, 2016).

Exemplologia. Atualmente vários países estão em situação de crise humanitária, das quais se destacam pelos observadores internacionais estas 5, listadas a seguir em ordem alfabética (PADINGER, 2023):

1. **Afeganistão:** a grave situação de violência gerada por diferentes grupos armados locais, por exemplo, os talibãs e o Estado Islâmico, soma-se à grave seca que assola o país. Mais de 28 milhões (2/3 da população) precisam de assistência humanitária, 6 milhões em risco de fome extrema e 3,5 milhões de deslocados internos.

2. **Haiti:** em janeiro de 2010 um terremoto de magnitude sete arrasou o país, causando cerca de 300.000 mortos. O país está há uma década em constante emergência pois sofre com diversos ciclones e uma epidemia de cólera, além do aumento da instabilidade política e da violência. Terremoto arrasou o país em 2010, 300.000 mortos. Somada a violência generalizada e surtos de cólera o país tem 5,2 milhões de pessoas necessitadas.

3. **Iêmen:** conflitos entre rebeldes hutus e partidários do presidente Hadi somados aos bloqueios à ajuda humanitária, fome e cólera, fazem com que cerca de 81% da população precise de ajuda para sobreviver e quatro milhões de pessoas tenham sido deslocadas de suas casas. Tal realidade gerou uma violenta guerra civil que já dura 5 anos. O Iêmen é um dos países árabes mais pobres do mundo com 4,5 milhões de deslocados internos e 17 milhões em insegurança alimentar. A cada 10 minutos uma criança morre de uma doença evitável.

4. **República Centro-Africana:** na última década rivalidades religiosas, étnicas e lutas de poder caracterizadas pela violência entre a minoria muçulmana, liderada pelo grupo Seleka, e a maioria cristã dos anti-Balaka, geraram contínuos genocídios e violações dos direitos humanos e, ainda assim, é um dos conflitos armados de menor repercussão midiática do planeta.

5. **Síria:** a guerra civil iniciada em 2011 gerou a maior crise de refugiados do mundo. O conflito, inicialmente entre partidários e detratores do presidente Bashar al-Asad, agravou-se com a entrada do Estado Islâmico. Mais de 16 milhões precisam de ajuda, 6,8 milhões de deslocados internos e 5,5 milhões de refugiados.

Raciocinologia. Terremotos podem gerar tsunamis, mas não constroem armamento nuclear nem emitem declarações de guerra. Estas são ações humanas.

Naturologia. Eventos naturais podem ser influenciados pela ação humana, por exemplo, quando o aumento da temperatura média no planeta Terra resulta na ocorrência mais frequente de chuvas fortes, furacões e inundações.

Etimologia. Ou seja, crises humanitárias podem ser geradas por eventos notadamente naturais ou por eventos relacionados às atividades humanas, como as exemplificadas nos parágrafos anteriores.

Objetivologia. O objetivo deste artigo é fornecer reflexões capazes de indicar respostas às duas perguntas a seguir:

1. **Evitaciologia.** Quais crises humanitárias podem ser evitadas?
2. **Profilaxiologia.** Como evitá-las?

Justificaciologia. O estudo se justifica por estarem as crises humanitárias na condição evidente de grave problema para a humanidade e, por isso, podem indicar *prioridades reeducacionais planetárias*.

2. REFERENCIAL INICIAL

Estudologia. A seguir 7 dos principais estudiosos e suas ideias acerca das crises humanitárias:

1. **Peter Uvin:** estuda notadamente a política humanitária e a resposta às crises em contextos de conflito. Enfatiza a importância de entender as dinâmicas locais e contextuais no fornecimento de assistência humanitária e destaca a necessidade de maior participação da comunidade nas intervenções humanitárias (UVIN, 2022).

Efeitologia. Na obra *The International Organization of Hunger*, Uvin (2022) analisa a distribuição geopolítica da fome no planeta e seus efeitos a partir de várias disciplinas, tais como economia, demografia, finanças internacionais e desenvolvimento rural (UVIN, 2022).

2. **Alex de Waal:** é especializado em estudos sobre conflitos e crises humanitárias na África. Argumenta que a fome e a insegurança alimentar em situações de conflito não são apenas o resultado de escassez de alimentos, mas também de políticas e práticas incompetentes e desumanas na distribuição alimentar durante os processos de assistência.

Assistencialismo. Para ele as crises alimentares são agravadas por políticas governamentais e conflitos armados. Critica a politização da ajuda humanitária, a instrumentalização da fome enquanto arma política e os desafios enfrentados pelos atores humanitários no fornecimento de assistência eficaz e imparcial (DE WALL, 2013).

3. **Didier Fassin:** é antropólogo, sociólogo e aborda questões de saúde, medicina e direitos humanos em contextos de crise. Seus textos examinam as políticas e práticas humanitárias, questionando como elas podem refletir e perpetuar desigualdades sociais e estruturas de poder (FASSIN, 2011).

Cosmoeticologia. Fassin investiga as raízes, dinâmicas e implicações das práticas humanitárias contemporâneas, fornecendo uma análise das questões éticas, políticas e sociais envolvidas na resposta às crises humanitárias em diferentes locais no planeta. Examina como o sofrimento humano é representado em contextos de crise e questiona as motivações por trás das intervenções humanitárias (FASSIN, 2011).

4. **Étienne Balibar:** analisa as conexões entre migração, refúgio e crises humanitárias. Para Balibar as políticas de fronteira e as respostas governamentais às crises, muitas vezes perpetuam exclusões e violações dos direitos humanos (BALIBAR, 2001).

Multiculturologia. Balibar argumenta sobre a inclusão de refugiados na sociedade requer não apenas a participação de todos os cidadãos, mas também a consideração das especificidades e desigualdades que existem entre eles (inclusão diferencial) relacionados às mudanças dos regimes de controle das fronteiras e ataques contra o multiculturalismo em diferentes países europeus (BALIBAR, 2001).

5. **Michael Barnett:** estuda a política humanitária e a intervenção internacional. Examina questões como soberania estatal, responsabilidade de proteger pessoas em risco humanitário e os dilemas morais enfrentados pelos atores humanitários em situações de crise.

Motivaciologia. Barnett investiga as motivações por trás da prestação de assistência humanitária, as relações de poder entre os doadores e receptores de ajuda, as intervenções humanitárias em contextos de conflito e as tensões entre objetivos humanitários e interesses geopolíticos (BARNETT, 2011).

6. **Hugo Slim:** especialista em ética humanitária e gestão de crises. Argumenta que a ética e os princípios humanitários devem guiar as ações dos atores humanitários em situações complexas, com prestação de assistência imparcial e baseada em necessidades.

Profissionalismologia. Slim se preocupa notadamente com a ética da ação humanitária: os valores que a orientam, os problemas morais que surgem ao fazê-lo e as diversas formas através das quais as organizações humanitárias podem se tornar mais profissionais e responsáveis nas suas decisões éticas.

7. **Mary Anderson:** se dedica em especial à avaliação do impacto e a resiliência em contextos de crise. Destaca a importância de entender as percepções e necessidades das comunidades afetadas, e promove abordagens participativas de recuperação e reconstrução.

Heterocriticologia. Anderson (1999) desafia as agências humanitárias a assumir a responsabilidade pela forma como sua intervenção assistencial afeta os conflitos, cita as experiências de muitos prestadores de ajuda em sociedades devastadas pela guerra para mostrar que a assistência internacional - mesmo quando é eficaz para salvar vidas, aliviar o sofrimento e promover o desenvolvimento sustentável - reforça muitas vezes as divisões entre grupos em conflito.

Raciocinologia. Importa observar algo comum aos estudiosos mencionados até agora, a perspectiva crítica na qual identificam diferentes problemas na ajuda humanitária, por exemplo, falta de profissionalização e responsabilização por seus atos, ausência de envolvimento das sociedades locais associadas ao contexto das crises, narrativas menos engajadas à realidade daqueles que sofrem e mais alimentadas por questões políticas ou outros interesses desvinculados do problema central.

Socorrologia. As ideias desenvolvidas pelos estudiosos contribuíram e continuam a contribuir significativamente para o entendimento das crises humanitárias e para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para lidar com tais desafios complexos, *porém é notória a ausência de discursos relacionados à mitigação de tais crises*. Talvez a ajuda humanitária ainda seja impulsionada pela força e energia daqueles que se importam em socorrer as vítimas, para estes o socorro se impõe.

Organizaciologia. Além dos estudiosos de perfil mais acadêmico, existem centenas de organizações não governamentais (ONGs) fortemente envolvidas com a assistência em eventos de crises humanitárias. Por exemplo, a Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), é uma organização global dedicada à assistência para pessoas forçadas a fugir de suas casas por causa de conflitos e perseguição (ACNUR, 2023).

ACNUR. Criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1950, após a Segunda Guerra Mundial, a ACNUR trabalha em 135 países para melhorar e monitorar as leis e políticas de refugiados e asilo, garantindo que os direitos humanos sejam cumpridos. Mantém parcerias estratégicas com mais de 900 instituições, incluindo organizações não governamentais (ONGs), instituições governamentais e agências das Nações Unidas (ACNUR, 2023).

3. METODOLOGIA

Metodologia. Para estabelecer reflexões úteis capazes de apoiar respostas às duas perguntas centrais deste artigo, ou seja, (1) quais crises humanitárias podem ser evitadas e (2) como evitá-las, o processo metodológico se deu nas seguintes etapas:

1. **Bibliografia:** ampla pesquisa bibliográfica em obras e autores de referência relacionados ao tema. Tal revisão bibliográfica fornece a base teórica para o estudo e ajuda a compreender o estado atual do conhecimento sobre o assunto. A revisão está sintetizada na sessão referencial teórico.

2. **Coleta de estatísticas e dados:** foram privilegiadas estatísticas recentes de institutos de pesquisa consolidados com dados empíricos e estudos relevantes relacionados ao tema da pesquisa, todas referenciadas ao final do artigo.

3. Análise e interpretação: as informações bibliográficas e a coleta de dados foram contrastadas e analisadas para fundamentar as reflexões e conclusões apresentadas no artigo.

4. DESENVOLVIMENTO

Para desenvolvimento e discussão das perguntas formuladas na introdução, serão abordados 3 tópicos capazes de sustentar a linha básica de argumentação do artigo, são eles: (1) Desastres Naturais, (2) Influência Humana no Clima e (3) Conflitos Armados.

DESASTRES NATURAIS

Definologia. Desastres naturais são eventos adversos resultantes de processos naturais do planeta Terra. Por exemplo, terremotos, furacões, tsunamis, inundações, secas e incêndios. Alguns desastres naturais são mais destrutivos e deixam expressivo número de feridos, mortos, danos às propriedades e perdas econômicas.

Efeitologia. Considerando os desastres naturais mais intensos ocorridos nos séculos 20 e 21, o terremoto mais mortal foi o terremoto de Tangshan em 1976 na China, deixando mais de 240.000 mortos. Algumas estimativas chegam a 650.000 mortes relacionadas ao evento. Quatro dos 10 terremotos mais letais desde 1900 aconteceram na China (DYVIK, 2024a).

Dessomatologia. A perda de vidas humanas é a pior consequência dos desastres naturais, mas adicionam-se também os prejuízos emocionais das famílias que perderam entes queridos, os milhões de pessoas deslocadas de seus países e os prejuízos financeiros às sociedades, podendo custar milhões de dólares por ano (DYVIK, 2024b).

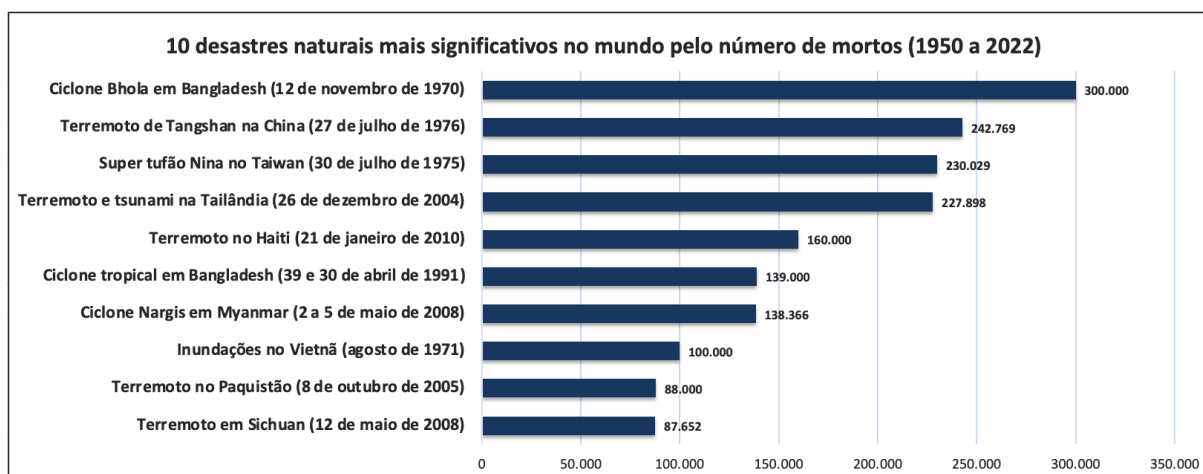


Figura 01: 10 desastres naturais com maior número de mortos ocorridos entre 1950 e 2022.

Tradução nossa. **Fonte:** DYVIK, 2024a.

Haiti. Pelas estatísticas oficiais, o quinto desastre natural mais mortal durante este período foi o terremoto do Haiti em 2010. No entanto, para algumas agências estatísticas o número de mortes pode ter chegado a 316.000, o que significa que algumas estimativas o tornam o desastre natural mais mortal do mundo entre 1980 e 2022, e o terremoto mais mortal desde 1900. A seguir 5 dados notáveis do desastre (RESEARCH DEPARTMENT, 2024a):

1. Destruição: sessenta por cento dos hospitais e oitenta por cento das escolas do país foram destruídos.

2. **Magnitude:** Foi o pior terremoto a atingir o Caribe em 200 anos, com uma magnitude 7,0 em seu epicentro a apenas 25 quilômetros da capital do Haiti, Porto Príncipe.

3. **Tecnologia.** Práticas de construção elevaram o número mortes. Os edifícios do Haiti não eram resistentes a terremotos e não foram construídos de acordo com o código de construção devido à falta de profissionais de construção licenciados.

4. **Demografia.** A alta densidade populacional também influenciou o número de mortes. Um quarto dos habitantes do país vivia na área da capital Porto Príncipe.

5. **Doação.** Em resposta ao terremoto os Estados Unidos forneceram 1,17 bilhão de dólares em ajuda humanitária, o que representa 34,7% do valor total doado.

Humanologia. É possível observar: os *danos resultantes dos desastres naturais são agravados ou atenuados pela ação humana*. Por exemplo, as práticas de construções inadequadas e a alta densidade populacional.

INFLUÊNCIA HUMANA NO CLIMA

Esclarecimentologia. Desastres naturais são aqueles de origem geoclimática e se configuram em desastres socioambientais. Quando um fenômeno físico de origem ambiental (climatológico, geológico, hidrológico, meteorológico ou biológico) ocorre em ambiente vulnerável, e a comunidade em interação com esse fenômeno não tem capacidade de resposta, resultando em consequências negativas, tal desastre é também social e reflete nas condições socioeconômicas da população.

Caracterologia. Existem desastres de origem socioambiental causados por eventos naturais, ou tecnológica, causados diretamente pelo ser humano, como rompimento de barragens, uso inadequado de substâncias tóxicas e nucleares (CARVALHO, 2020).

Naturologia. Os desastres desencadeados por fenômenos naturais são classificados como de *origem climatológica* (seca, estiagem, incêndios florestais), *hidrológica* (inundações, enxurradas e alagamentos), *meteorológica* (ciclones, tornados, ondas de calor), *geológica* ou geofísica (deslizamentos, erosão e terremotos) ou *biológica* (epidemias, infestações e pragas) (CARVALHO, 2020).

Climatologia. Na medida em que o aquecimento global continua a acelerar as mudanças climáticas, estima-se que catástrofes naturais como ciclones, chuvas, deslizamentos de terra e ondas de calor se intensificarão nos próximos anos e décadas.

Economiologia. Uma forma de mensurar tal realidade é observar o aumento ou diminuição das perdas econômicas causadas por desastres naturais em todo o mundo, e elas estão aumentando desde 2015. Estima-se que os países do Sul Global sejam os mais afetados pelas mudanças climáticas nos próximos anos, e muitos deles já estão sentindo o impacto de tais mudanças (RESEARCH DEPARTMENT, 2024a).

Curiosologia. De acordo com uma pesquisa realizada nas Filipinas em dezembro de 2022, 76% dos entrevistados consideram que a mudança climática pode ser desacelerada ou mitigada por ações humanas. Enquanto isso, 23% afirmaram que a mudança climática está além do controle humano (RESEARCH DEPARTMENT, 2024c).

Ignoranciologia. Em uma análise de senso comum, pode-se imaginar que a influência humana seria desconsiderada em eventos como terremotos e vulcões, uma vez que estes se as-

sociam ao movimento geológico da Terra que ocorre há milhões de anos, muito antes da espécie *homo sapiens* se organizar socialmente no planeta.

Correlaciologia. No entanto estudos têm identificado a associação entre aquecimento global e riscos geológicos, como terremotos e erupções vulcânicas, mostrando a influência das altas temperaturas do planeta e da consequente pressão sobre a crosta terrestre na ocorrência de deslocamento de placas tectônicas (MCGUIRE, 2016).

Exemplologia. O *fracking* (fraturamento hidráulico) é uma técnica utilizada para extrair combustíveis líquido e gasoso natural das rochas pela injeção de uma mistura de diversos produtos químicos através de um tubo para fissurar de forma controlada as rochas que estão no subsolo e, assim, retirar o combustível. Usado para realizar perfurações de até mais de 3,2 km de profundidade, o *fracking* alcança rochas sedimentares no subsolo e reservatórios difíceis de serem atingidos por métodos convencionais. A prática do *fracking* tem sido ligada à alterações na frequência de incidência de terremotos nas áreas onde foi realizada (FADDUL, 2021).

Climatologia. Pesquisas recentes também estabeleceram a ligação entre o aquecimento global e a crescente intensidade de tempestades e secas. É sabido que as secas e o desmatamento aumentam o risco de deslizamentos de terra após tempestades e fortes chuvas (RESEARCH DEPARTMENT, 2024a).

Temperaturologia. Nos últimos anos houve uma série de ondas de calor responsável por incêndios florestais em vários países. Espera-se que a frequência destes eventos aumente nas próximas décadas. Além disso, seis das nove temperaturas mais quentes medidas no planeta desde o início da medição foram registradas após 2015 (RESEARCH DEPARTMENT, 2024a).

Estatisticologia. Embora os Estados Unidos da América tenham registrado o maior número de desastres naturais em 2022, a maior proporção de mortes foi registrada na Europa, respondendo por mais da metade das mortes em todo o mundo. Enquanto isso, a proporção de pessoas afetadas foi maior na África, representando 60% do total. Naquele ano, no entanto, o único desastre natural que causou o maior número de mortes foi a onda de calor que atingiu a Europa no verão, resultando em mais de 16.000 mortes.

Alimentação. Com o aumento do aquecimento global aumenta também a intensidade de tempestades, ondas de calor e secas que devem reduzir o tamanho das terras aráveis, o que pode aumentar a fome e subir o preço dos alimentos.

Prospectivologia. Estima-se que os países do hemisfério sul serão os mais atingidos e provavelmente terão menor capacidade de implementar medidas de proteção por serem mais pobres que os países do Norte. Já os países asiáticos devem ser os mais afetados pela perda de produtividade devido ao calor excessivo. Além disso, em 16 países africanos, estima-se que a totalidade da população seja exposta a intensas ondas de calor até 2050 (RESEARCH DEPARTMENT, 2024a).

Tendenciologia. Há uma tendência de crescimento dos custos relacionados aos desastres naturais ao longo dos anos. Por exemplo, crescendo de menos de 10 bilhões em 1970 para mais de US\$ 105 bilhões em 2021. Estas perdas relacionadas com o clima têm aumentado, em média, 5 a 6% nas últimas décadas (SWISSRE, 2021).

EUA. Em 2022 os países com maior impacto financeiro gerado por desastres naturais estão no continente americano, incluindo os Estados Unidos da América.

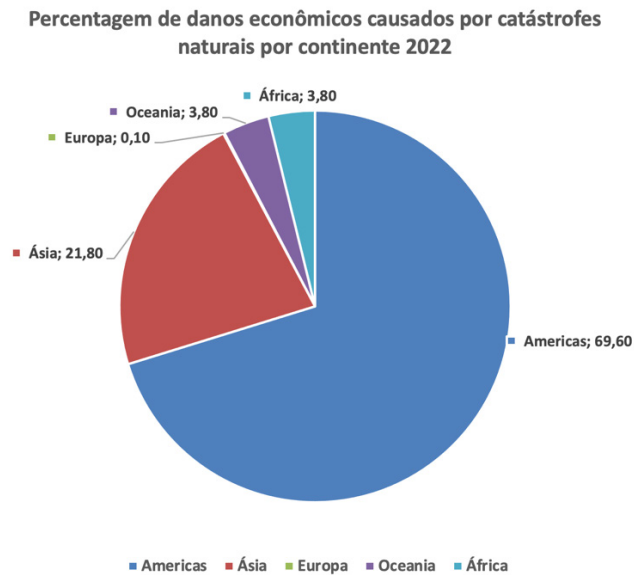


Figura 02: continentes com maiores danos econômicos em 2022 causados por desastres naturais. Tradução nossa. **Fonte:** DYVIK, 2024b.

CONFLITOS ARMADOS

Belicisologia. Na história moderna, as guerras retiraram a vida de centenas de milhões de pessoas. Nenhum outro número de mortes foi mais impactante que o da Segunda Guerra Mundial. Os historiadores estão em desacordo quanto ao número total de pessoas que perderam suas vidas, mas a estimativa mais aceita é superior a 85 milhões de pessoas mortas em todo o conflito. Isso coloca a Segunda Guerra Mundial à frente de quaisquer outras guerras ou conquistas no período de 1492 a 2005. Acredita-se que a Conquista espanhola e portuguesa das Américas tenha levado à morte de 55 milhões de pessoas, tornando-a a segunda mais mortal (DYVIK, 2024a).

Estatisticologia. A seguir o ranking dos 10 conflitos armados com maior número de mortos (ARMSTRONG, 2024):

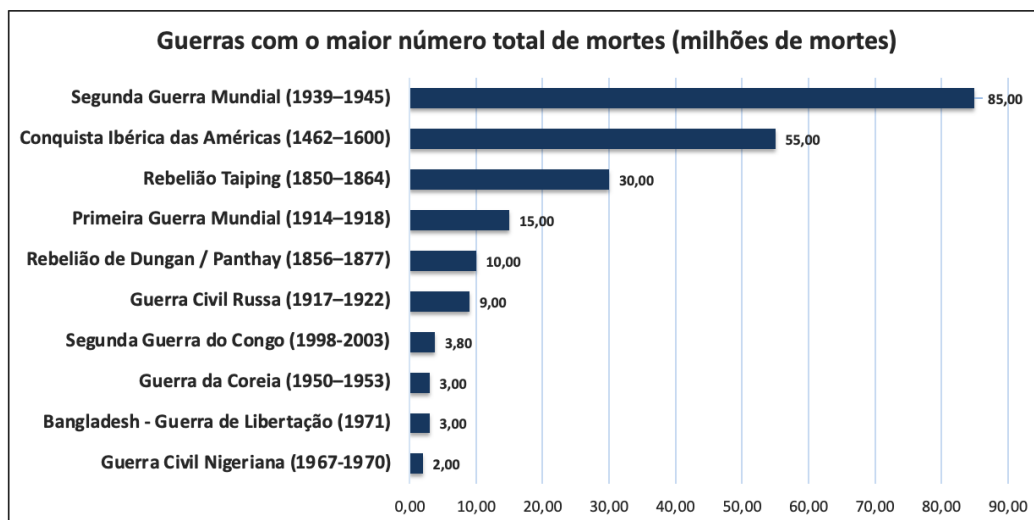


Figura 03: 10 conflitos mundiais com maior número de mortos. Tradução nossa. **Fonte:** ARMSTRONG, 2024.

Analiticologia. Se observado o número de mortos por período anual, temos um ranking diferente, revelando as guerras com o maior número anual de mortes e, por isso, consideradas mais sangrentas. A Segunda Guerra Mundial teve uma média de 14,17 milhões de mortes por ano. A conquista ibérica foi um conflito muito mais longo, e somando 0,51 milhões de mortos por ano, sairia do segundo lugar para um dos últimos dentre os dez mais sangrentos. A Primeira Guerra Mundial está em quarto lugar no número de mortes, porém, passa para o segundo lugar em mortes por ano com uma média anual de 3,75 milhões de vidas perdidas.

Esclarecimentologia. Juntos, os 5 principais conflitos do século XXI, (1) guerra entre Israel e Hamas, (2) conflito entre Azerbaijão e Armênia, (3) guerra entre Rússia e Ucrânia, (4) guerra da Síria e (5) guerra civil no Iêmen, já registram mais de 863.000 mortos (PADINGER, 2023).

IGP. Em 2022, o Índice Global da Paz (IGP) contabilizou mais de 238 mil vítimas, quase o dobro de 2021. O aumento nas taxas de mortalidade foi impulsionado pela Etiópia onde aproximadamente 100 mil pessoas foram mortas, e pela guerra na Ucrânia, com mais de 83.000 pessoas mortas em 2022. Além das mortes, os ataques russos no território ucraniano fizeram com que 7,8 milhões de ucranianos procurassem refúgio em outros países, o que representa 17,8% da população da Ucrânia que era 43,8 milhões de pessoas.

Imaturologia. No total, guerra e violência, ambas notadamente causadas pelo próprio ser humano, custaram ao mundo US\$ 17,5 trilhões em 2022, 12,9% do PIB global. No caso da Ucrânia o impacto foi maior, gastando 63% do PIB na defesa contra a invasão russa.

EUA. Fiori (2021), em sua obra *Sobre a Paz*, analisa os conflitos armados após o fim da guerra fria. Na Guerra do Golfo, em 1991, os EUA fizeram 42 dias de ataques aéreos contínuos, seguidos por invasão terrestre, deixando cerca de 4 mil baixas americanas e 650 mil mortos iraquianos. Depois, fizeram 48 intervenções na década de 90 e, no Séc. XXI, outras 24 intervenções militares ao redor do mundo e 100 mil bombardeios aéreos. Em 2016, durante o governo de Barack Obama – laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 2009 – lançaram 26.171 bombas sobre sete países simultaneamente (FIORI, 2021).

Enganologia. Segundo Fiori (2021), após a guerra fria, o mundo teve uma escalada de conflitos bélicos liderados pelos EUA e OTAN com a justificativa humanitária ou de combate ao terrorismo, a chamada *guerra pela paz*.

Observaciologia. O século 21 está em uma escalada de conflitos mundiais, desastres naturais e das consequências negativas de ambas as realidades.

Evidenciologia. Vinte e sete esqueletos com marcas de flechas e pancadas, são a evidência mais antiga de guerra intergrupar. Encontrados no sítio arqueológico de Nataruk (Quênia), os esqueletos indicam ataque ocorrido há 10 mil anos (LAHR, 2016).

Tréguas. Guerras entre nações ocorrem continuamente desde o período helenístico. A partir de 1900 a Terra vive sem tréguas de conflitos armados, sejam mundiais, civis, coloniais ou tribais (PARKER, 2023).

SÍNTESES E REFLEXÕES

Com base nas informações trazidas até agora é possível realizar a síntese analítica a seguir sobre as perguntas às quais se pretende responder com este artigo: (1) Quais crises humanitárias podem ser evitadas? (2) Como evitá-las?

1. **Causas.** As crises humanitárias podem ser causadas por eventos naturais ou diretamente pela ação humana.

2. **Conflitos armados.** Quando causadas pela ação humana, as principais crises estão relacionadas fortemente aos conflitos armados, gerando mortes, feridos, depredação ambiental e social, deslocamentos de refugiados e prejuízos de centenas de bilhões de dólares por ano.

3. **Natureza.** Quando causadas pela natureza também podem ser influenciadas pela ação humana, notadamente com as alterações climáticas que influem sobre ondas de calor, secas, inundações, e até mesmo eventos geológicos como terremotos e erupções vulcânicas.

4. **Evitaciologia.** Teoricamente a humanidade pode evitar a totalidade das guerras e com isso a totalidade das piores crises humanitárias, pois estas são originadas pelas guerras. Mesmo não sendo possível resolver rapidamente todos os conflitos armados, é lógico inferir que *todas as políticas capazes de mitigar conflitos bélicos são políticas capazes de mitigar as piores crises humanitárias da Terra.*

5. **Raciocinologia.** Se a influência humana sobre o clima, especialmente o aumento da temperatura global causada pela emissão de gases e efeitos estufa, potencializa e aumenta em frequência os desastres naturais, *toda iniciativa capaz de mitigar as alterações climáticas e seus efeitos pode também contribuir para a diminuição das crises humanitárias.*

6. **Economiologia.** Se há um potencial real de diminuição das crises humanitárias a partir dos itens anteriores, há também um potencial de redução de custo de dezenas ou centenas de bilhões de dólares, que podem ser utilizados para o bem-estar social, notadamente na *educação capaz de reduzir guerras e aumentar o uso inteligente da energia planetária.*

7. **Desastres naturais.** Terremotos, tsunamis e furações, assim como os demais eventos geológicos naturais ao planeta Terra continuarão a existir, e ainda não dispomos de tecnologia suficiente para controlá-los.

Profilaxiologia. *É possível mitigar efeitos, reduzir riscos e até mesmo prevenir crises humanitárias*, como apresentado no Quadro de Sendai, um acordo internacional adotado durante a Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Redução do Risco de Desastres, realizada em Sendai, Japão, em março de 2015. O principal objetivo do Quadro de Sendai é estabelecer estratégias e medidas para prevenir novas vulnerabilidades, reduzir o risco existente e fortalecer a capacidade de resposta e recuperação diante de desastres (UNDP, 2016).

Prevenção. O Quadro de Sendai representa um compromisso global para promover uma abordagem proativa e sustentável na gestão de riscos de desastres, visando proteger vidas, meios de subsistência e o meio ambiente e se baseia em quatro prioridades de ação (UNDP, 2016):

1. **Compreensão do Risco de Desastres:** promover a coleta e análise de dados, o compartilhamento de conhecimento e a conscientização pública sobre os riscos de desastres, incluindo sua natureza, causas e impactos potenciais.

2. **Fortalecimento da Governança de Risco de Desastres:** reforçar as políticas, leis, regulamentos e instituições relacionadas à gestão de desastres em todos os níveis, incluindo a integração da redução do risco de desastres nas estratégias de desenvolvimento e planejamento urbano.

3. **Investimento na Redução do Risco de Desastres:** priorizar investimentos em medidas de prevenção, mitigação e preparação para desastres, visando reduzir a exposição e a vulnerabilidade das comunidades, infraestruturas e ecossistemas.

4. **Aumento da Preparação para Resposta a Desastres:** reforçar as capacidades de alerta precoce, planejamento de emergência, resposta rápida e recuperação pós-desastre, garantindo a participação ativa das comunidades afetadas e o apoio internacional quando necessário.

Raciocinologia. A ação humana é o maior fator gerador de crises humanitárias no planeta Terra. Os maiores desastres naturais registrados nos últimos séculos são dezenas de vezes menos danosos se comparados àqueles gerados diretamente pela humanidade, notadamente em comparação com os conflitos armados.

Humanidade. Tal constatação confirma o ser humano na condição de principal causador das misérias humanas e não a Natureza. O ser humano é a variável independente primária, preditor principal ou fator determinante das crises humanitárias.

Mutaciologia. Logo, para evitar as principais crises humanitárias é preciso uma *mudança no curso da ação humana*. Por exemplo, se não houvessem ocorridos os conflitos apresentados na figura 2 deste artigo, teríamos reduzido em 220 milhões o número de mortes no planeta Terra.

Imaturidade. Ainda, se não houvessem ocorrido os eventos de guerra e violência causadas pelo próprio ser humano em 2022, não aconteceriam as mais de 250 mil mortes por eles geradas e o mundo teria economizaria US\$ 17,5 trilhões de dólares. *A guerra é, possivelmente, a maior demonstração de imaturidade da humanidade.*

Reeducaciologia. A *reeducação para a paz* pode ser o fator mais relevante nas mudanças de comportamentos relacionados às causas das maiores crises humanitárias do planeta. A paz talvez seja o próximo passo evolutivo da humanidade, o nascimento do *Homo sapiens pacificus*.

Questionologia. Mas como chegar à condição do *Homo sapiens pacificus*?

Crescendologia. Nessa conjunção evolutiva ideal “da guerra à paz”, ou, da consciência conflituosa para a consciência anticonflitiva, ou ainda, do desenvolvimento da autoinconflictividade, o autor propõe o *crescendo Homo sapiens reurbanisatus–Homo sapiens reeducator–Homo sapiens pacificus*, enquanto condição evolutiva inevitável ou caminho único de solução ao problema do belicismo. *Sem autorredução não há solução.*

A CONDIÇÃO EVOLUTIVA INEVITÁVEL ENTRE O BELICISMO E A PAZ É A AUTORREEDUCAÇÃO, EXPRESSA NO CRESCENDO HOMINOLÓGICO HOMO SAPIENS REURBANISATUS–HOMO SAPIENS REEDUCATOR–HOMO SAPIENS PACIFICUS.

Evoluciologia. A partir de tal assertiva resta estabelecer as estratégias mais efetivas de autorredução consciencial, pessoal e grupal, trabalho notadamente multimilenar, complexo e desafiador para todas as consciências ao longo do périplo seriexológico.

REURBEX, CONSRÉU, CONSBEL E AUTORREEDUCAÇÃO

Definologia. Eis 4 definições úteis aos estudos desta seção, apresentadas em ordem funcional:

1. **Consréu.** A *consréu* é aquela consciência extrafísica de paragenética patológica compulsoriamente deslocada – por atuação das reurbanizações extrafísicas – da comunidade extrafísica patológica onde estava há séculos, para outra comunidade extrafísica de transição, a fim de se preparar para ressomar na Terra, ou ainda sofrer a transmigração imposta para outro planeta de evolução intrafísica inferior a este (VIEIRA, 2005, p. 243).

2. **Consbel.** A consbel é a conscin ou consciência intrafísica belicista (VIEIRA, 2007, p. 241).

3. **Consbel reurbanizada.** A consbel reurbanizada é a personalidade, homem ou mulher, egressa recentemente da condição extrafísica em função das amplas reurbanizações e reciclagens conscienciais na Terra, a partir de 1950 (VIEIRA, 2007, p. 339).

4. **Reurbex.** A reurbex, ou reurbanização extrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade (VIEIRA, 2005, p. 245).

Correlaciologia. Até 14% das consréus ressomadas apresentam relação direta com o belicismo (VIEIRA, 2005, p. 241).

Etiologia. A guerra (belicismo) é a causa predominante das parapsicoses pós-dessomáticas individuais, da condição de insaciabilidade das consciexes energívoras, e da formação das comunidades paratroposféricas patológicas (VIEIRA, 2005, p. 578).

Efeitologia. Antes de sua reabilitação pela autorreeducação consciencial, as consbéis vivem autorrevezamentos multiexistenciais patológicos com base nas interprisões grupocármicas, das quais se tornam reféns (VIEIRA, 2005, p. 578).

Interprisão. Os fortes laços da interprisão grupocármica podem envolver colegas, vítimas da guerra, amigos e inimigos dos campos de batalha, desta e de outras vidas.

Autorreeducaciologia. Os processos de autorreeducação podem exigir o desenvolvimento de novas sinapses, interesses e companhias a fim de desconectar a consciência do holopense de mortes, sofrimentos, heroísmos, traições e horrores próprios do belicismo (VIEIRA, 2005, p. 578).

Esforçologia. Tal processo autorreeducaciológico exige desistência das posturas belicistas pessoais e construção de novo perfil, mais assistencial, a partir do esforço pessoal, repetições paradidáticas evolutivas e muita dedicação aos novos objetivos de assistência, solidariedade e paz (VIEIRA, 2005, p. 579).

Reurbex. Segundo os estudos da Reurbexologia, há legiões de consciências ex-belicistas vivendo nesta dimensão humana (VIEIRA, 2005, p. 579).

Nada adianta satanizar os culpados ou demonizar os outros. A solução evolutiva neste planeta é única, neste Século XXI e, provavelmente, até o Século XL: a reeducação cosmoética pessoal assentada para incentivar a reeducação cosmoética grupal, através do exemplarismo teático (VIEIRA, 2005, p. 494).

Questionologia. Qual o nível de exemplarismo oferecido por você quanto à promoção do pacifismo nas manifestações pessoais? *Autoexemplo: melhor argumento.*

AUTORRESPONSABILIZAÇÃO INTERASSISTENCIAL

Raciocinologia. Se (1) a ação humana é o maior fator gerador de crises humanitárias no planeta Terra, (2) as principais crises humanitárias decorrem de conflitos armados (belicismo), (3) a consbel e a consréu tem imaturidades com raízes seriexológicas, (4) a reeducação é a chave para a mudança da ação humana a partir do *crescendo Homo sapiens reurbanisatus–Homo sapiens reeducator–Homo sapiens pacificus*, e (5) a reeducação cosmoética pessoal incentiva

a reeducação cosmoética grupal, através do exemplarismo teático, logo, para a consciência lúcida, vale iniciar desde já o processo autorreeducaciológico pró-paz. É um problema de *autorresponsabilização interassistencial reeducaciológica*.

Autopesquisologia. Por exemplo, o interessado pode fazer a leitura reflexiva, ao modo de autopesquisa ou autodiagnóstico, da listagem a seguir, contendo 34 itens, sentimentos, pensamentos, condutas ou posturas autoconflitivas e, por isso, contraproducentes ou contrárias à paz:

A. Sentimentos contraproducentes à paz

01. **Arrogância:** superioridade desumanizadora dos outros.
02. **Ciúme possessivo:** tentativa de controlar por insegurança.
03. **Culpa crônica:** autoflagelação impeditiva do autoperdão cosmoético.
04. **Desespero:** perda de esperança por ignorância, atitudes autodestrutivas.
05. **Frustração mal gerida:** decepções transformadas em amargura.
06. **Inveja:** ansiedade e infelicidade em ambiente hostil e desconfiado – *schadenfreude*.
07. **Medo excessivo:** paralisia ou agressividade decorrente da insegurança.
08. **Raiva descontrolada:** reações explosivas prejudiciais a si e aos outros.
09. **Rancor:** mágoas guardadas por longos períodos, alimentando ódio passivo.
10. **Vingança:** desejo de retaliação perpetuando ciclos de violência.

B. Pensamentos negativos ou distorcidos

11. **Catastrofização:** acreditar que tudo sempre dará errado.
12. **Ceticismo radical:** desconfiança generalizada impedindo conexões.
13. **Comparação tóxica:** ao medir seu valor sempre em relação aos outros.
14. **Generalização:** regras rígidas e prejudiciais sobre si, os outros ou o mundo.
15. **Pensamento maniqueísta:** na divisão rígida entre bons e maus, sem nuances.
16. **Polarização:** ao enxergar tudo como extremos (8 ou 80), sem meio-termo.
17. **Preocupação obsessiva:** ao ruminar constantemente problemas sem solução.
18. **Vitimização crônica:** travar ao fazer do sofrimento a justificação da existência.

C. Condutas e comportamentos destrutivos

19. **Autossabotagem:** perpetuar hábitos destrutivos (vícios, procrastinação).
20. **Competição excessiva:** transformar os outros em rivais, perfil conflitivo.
21. **Fofoca e difamação:** semear discórdia por meio de palavras – *schadenfreude*.
22. **Isolamento hostil:** recusar diálogo e cultivar ressentimento.
23. **Manipulação emocional:** usar chantagens para controlar os outros.
24. **Negação da realidade:** ao fugir dos problemas (evitação experiencial).
25. **Passividade agressiva:** hostilidade ou raiva dissimulada (sarcasmo).
26. **Perfeccionismo tóxico:** Nunca se satisfazer, gerando ansiedade e cobranças.

D. Posturas e atitudes impeditivas

27. **Autoritarismo:** impor vontades sem considerar os outros.
28. **Cinismo tóxico:** considerar toda bondade sendo ingenuidade, ironia destrutiva.
29. **Fanatismo:** obsessão ou rigidez ideológica que nega o diálogo.
30. **Fuga emocional:** autoalienação, superficialidade, evitação da reflexão.
31. **Hipocrisia:** fingir virtudes, falsa moral, exigir dos outros o que não se pratica.

32. **Individualismo extremo:** ignorar o impacto das próprias ações no coletivo.
33. **Intolerância:** rigidez, falta de empatia, superioridade, não aceitar diferenças.
34. **Negligência afetiva:** ignorar as necessidades emocionais próprias e alheias.

Questionologia. Tais realidades ocorrem em sua vida ou seu microuniverso consciencial? Em qual percentual?

Autometacogniologia. O pesquisador interessado poderá elaborar reflexões sobre os 34 itens mencionados correlacionando os impactos de tais posturas pessoais conflitivas, quando existirem, com 3 categorias de possíveis efeitos, exemplificados a seguir:

1. **Conflitos internos:** ansiedade, depressão, estresse crônico.
2. **Conflitos relacionais:** brigas, traições, solidão.
3. **Conflitos sociais:** discriminação, violência, guerras.

Anticonflitologia. Conflitos internos mal resolvidos podem virar crises pessoais (depressão, ansiedade). Conflitos relacionais não tratados podem virar rupturas (divórcios, demissões). Conflitos sociais ignorados podem virar violência ou opressão sistêmica (guerras, totalitarismos, separatismos).

CCCI. Mesmo em comunidades voltadas para a paz, por exemplo, a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), os conflitos mal administrados podem gerar os efeitos mencionados no parágrafo anterior.

Rigidez. Tais conflitos interpessoais muitas vezes se originam da rigidez cognitiva (inflexibilidade, teimosia). Por exemplo, quando a pessoa se identifica excessivamente com os próprios pensamentos, sem questionar sua validade ou utilidade, confundindo-os com a realidade objetiva ou tratando-os como verdades absolutas, pode enrijecer suas convicções promovendo padrões de inflexibilidade e consequentes conflitos de relacionamento interpessoal (BUENO, 2023).

Fusão. A *fusão cognitiva* com narrativas imprecisas sobre as intenções, pensamentos, sentimentos e energias das outras pessoas frequentemente contribui significativamente para dificuldades e conflitos interpessoais (BUENO, 2023). Vale conferir os fatos e parafatos para evitar ser vítima das fofocas, mal-entendidos e assédios alheios.

Teimosia. A inflexibilidade pensênica, enquanto insistência no pior (teimosia), é um impeditivo para a reeducação consciencial e está na raiz de tudo que é baratroférico, de toda imaturidade, inclusive o belicismo (VIEIRA, 2014, p. 245).

Errologia. *Admitir o erro é o primeiro acerto de quem erra.* Assim se evita a propagação do erro. *Orgulhosos erram mais. Orgulhosos são teimosos. Teimosos erram mais.*

5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Etiologia. *A guerra nasce na mente dos homens; é nela que deve ser erguida a defesa da paz.* Velha verdade sempre nova, a frase é um dos trechos mais conhecidos do Preâmbulo da Constituição da UNESCO, adotada em 16 de novembro de 1945.

Huxley. O texto é atribuído ao primeiro diretor geral da UNESCO, Julian Huxley (biólogo e filósofo britânico), que ajudou a moldar os princípios da organização. A Constituição foi aprovada por representantes de 37 países na Conferência de Londres (1945), sendo um documento coletivo.

Humanidade. *A ação humana é o maior fator gerador de crises humanitárias no planeta Terra.* Os maiores desastres naturais registrados nos últimos séculos são dezenas de vezes menos danosos se comparados àqueles gerados diretamente pela humanidade, notadamente em comparação com os conflitos armados.

Belicismo. As principais crises humanitárias decorrem de conflitos armados (belicismo).

Agentes. Os principais agentes das guerras são a consbel e a consréu, ambas com imaturidades de raízes seriexológicas.

Solução. *Se a guerra nasce na mente dos homens, a reeducação é a chave para a mudança da ação humana a partir do crescendo Homo sapiens reurbanisatus–Homo sapiens reeducator–Homo sapiens pacificus.*

Reeducação. Os agentes da paz podem priorizar o esclarecimento capaz de promover a reeducação consciencial, inclusive aplicando primeiro em si mesmos, a fim de se tornarem exemplo teático de paz e maturidade para os demais.

Reeducaciologia. A reeducação para a paz pode ser o fator mais relevante nas mudanças de comportamentos relacionados às causas das maiores crises humanitárias do planeta. A paz talvez seja o próximo passo evolutivo da humanidade, o nascimento do *Homo sapiens pacificus*.

AS POLÍTICAS CAPAZES DE MITIGAR CONFLITOS BÉLICOS TAMBÉM ATENUAM AS PIORES CRISES HUMANITÁRIAS DA TERRA. TODA AÇÃO PRÓ-PAZ É TAMBÉM AÇÃO PRÓ-HUMANIDADE. APRENDAMOS A REEDUCAR PARA A PAZ.

Questionologia. Sou exemplo de autorreeducação para a paz? Para quem?

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ACNUR. **Sobre ACNUR.** Geneva, Suíça, 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/about-unhcr/our-partners/non-governmental-organizations/>. Acesso em: 09 jan. 2024.
02. ANDERSON, Mary. **Do no harm: how aid can support peace - or war.** Boulder, Estados Unidos. 1ª Edição. Editora Lynne Rienner, 1999.
03. ARMSTRONG, Martin. **The wars with the highest annual death tolls.** In: Statista. Hamburg, Alemanha, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/18375/the-wars-with-the-highest-annual-death-tolls/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
04. BALIBAR, Étienne. **Nous, citoyens d'europe? Les frontières, l'état, le peuple.** Paris: La Découverte, 2001. *E-book*.
05. BARNETT, Michael; Barnett, Michael. **Empire of humanity.** Ithaca, Estados Unidos, 2011. Cornell University Press. Edição do Kindle. *E-book*.
06. BUENO, Ruy. **A Inflexibilidade Pensênica no Contexto da Autorreeducação Consciencial.** Revista de Parapedagogia, N13, Foz do Iguaçu, páginas 123 e 124; 2023.
07. CARVALHO, M. M. de; & Oliveira, S. S.. **Aspectos psicossociais em desastres socioambientais de origem geoclimática: uma revisão integrativa da literatura.** 2020. Saúde em Debate, 44(spe2), 334–352. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E223>. Acesso em: 11 jan. 2024.

08. DE WALL, Alex; IBRECK, Rachel. **The African Union's accidental human rights memorial**. 2013. Revista African Affairs, v. 112, n. 447: 191-215. *E-book*.
09. DYVIK, Einar. **Share of economic damage caused by natural disasters in 2022, by continent**. In: Statista. Hamburg, Alemanha, 2024b. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/273892/continents-with-most-damage-caused-by-natural-disasters/>. Acesso em: 19 jan. 2024.
10. DYVIK, Einar. **The 10 most significant natural disasters worldwide by death toll from 1950 to 2022**. In: Statista Hamburg, Alemanha, 2024a. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/268029/natural-disasters-by-death-toll-since-1980/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
11. FADDUL, Juliana. **Fracking, a polêmica técnica em busca de petróleo criticada por Biden**. In: CNN Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/fracking-a-polemica-tecnica-em-busca-de-petroleo-criticada-por-biden/>. Acesso em: 08 jan. 2024.
12. FASSIN, Didier. **Humanitarian reason: a moral history of the present**. California, Estados Unidos, 2011. University of California Press. Edição do Kindle. *E-book*.
13. FIORI, José Luís. **Sobre a paz**. Rio de Janeiro, RJ; Editora Vozes, 2021, Edição Kindle; p. 21.
14. LAHR, M. M. et al. **Inter-group violence among early Holocene hunter-gatherers of West Turkana, Kenya**. Nature, v. 529, n. 7586, p. 394-398, 21 jan 2016.
15. PADINGER, Germán. **Guerras no mundo: quantos conflitos estão ativos neste momento?** In: CNN Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/guerras-no-mundo-quantos-conflitos-estao-ativos-neste-momento/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
16. RESEARCH DEPARTMENT. **Natural disasters - statistics & facts**. In: Statista. Hamburg, Alemanha, 2024a. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/2155/natural-disasters/#topicOverview/>. Acesso em: 17 jan. 2024.
17. RESEARCH DEPARTMENT. **Number of civilian casualties in Ukraine during Russia's invasion verified by OHCHR from February 24, 2022 to September 10, 2023**. In: Statista. Hamburg, Alemanha, 2024b. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1293492/ukraine-war-casualties/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
18. RESEARCH DEPARTMENT. **Perspectives on human intervention over the climate changes in the Philippines as of december 2022**. In: Statista. Hamburg, Alemanha, 2024c. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1376611/philippines-humanity-s-control-of-climate-change/>. Acesso em: 16 jan. 2024.
19. SLIM, Hugo. **Humanitarian ethics: a guide to the morality of aid in war and disaster**. 1ª Edição, Imprensa da Universidade de Oxford. Edição do Kindle. *E-book*.
20. SWISSRE. **Global insured catastrophe losses rise to USD 112 billion in 2021, the fourth highest on record, Swiss Re Institute estimates**. Zurique, Suíça, 2021. Disponível em: <https://www.swissre.com/media/press-release/nr-20211214-sigma-full-year-2021-preliminary-natcat-loss-estimates.html/>. Acesso em: 27 jan. 2024.
21. MCGUIRE, Bill. **How climate change triggers earthquakes, tsunamis and volcanoes 2016**. In: The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/oct/16/climate-change-triggers-earthquakes-tsunamis-volcanoes>. Acesso em: 13 jan. 2024.
22. PARKER, Geoffrey. **Historia de la guerra**. Ediciones Akal, S.A. Madrid, Espanha, 2023.
23. UNDP. **Sendai framework for disaster risk reduction (2015-2030)**. 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/myanmar/publications/sendai-framework-disaster-risk-reduction-2015-2030>. Acesso em: 21 jan. 2024.

24. UNDRR. **O deslocamento por desastres: como reduzir os riscos, abordar os impactos e reforçar a resiliência - Diretriz para implementação do Quadro de Sendai - Meta (E)**. Genebra, Suíça, 2019. Disponível em: https://www.undrr.org/sites/default/files/2023-03/WiA_report_11_1_23_Portuguese-Web-final.pdf. Acesso em 19 jan. 2024. *E-book*.
25. UVIN, Peter; **The international organization of hunger**. Abingdon, Reino Unido, 2022. Routledge Press. Edição do Kindle. *E-book*.
26. VIEIRA, Waldo; **Dicionário de argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2014; página 245.
27. _____; **Homo sapiens pacificus**. 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 241, 339.
28. _____; **Homo sapiens reurbanisatus**. 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; aglos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 5ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 241, 243, 245, 494, 578 e 579.
29. WELLE, Deutsche. **Segundo IGP, número de mortes em guerras quase dobrou em 2022**. In: PODER 360. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/segundo-igp->

William Klein, licenciado em Física pela UFPR. Especialista em Neurociências do Comportamento Humano; Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia; Psicologia da Educação; e Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global. Atua no voluntariado conscienciológico desde 1992. Professor de Conscienciologia desde 2000. Tenepessista desde 2014. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. Presidente fundador da Reaprendentia. E-mail: k.william@me.com.